

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A CRIANÇA E O ABANDONO: CONTRASTES DE UMA VIDA REAL

SCHACH, Vanderlei Alberto. **Infância em perigo!** Um caso real inspira a busca de soluções. São Paulo: Rádio Transmundial, 2016. 208 p.

Merlise dos Santos¹

Em parceria com a Rádio Transmundial, o autor Vanderlei Schach apresenta a sua Tese de Doutorado. Schach é professor de Novo Testamento, Doutor em Teologia Prática e atuou vários anos como pastor na Congregação Batista Pioneira Esperança, igreja que tem uma estreita ligação com a Instituição que pretende abordar: o Lar da Criança Henrique Liebich. O autor teve o privilégio de acompanhar parte da vida do Lar, pois sua mãe foi funcionária, de maneira que leva o leitor até situações da vida real, contadas e vivenciadas juntamente com suas mazelas. A obra é dividida em duas partes, na primeira o autor traz o contexto histórico, passando pelo voluntariado de uma família que amava servir. Na segunda parte, o autor aborda de maneira panorâmica o histórico do abandono, da adoção, suas causas e a vulnerabilidade da criança brasileira. E ainda a Lei nº 12.010, que norteia as instituições de acolhimento, bem como os testemunhos dos filhos de Henrique e Frieda Liebich, fundadores do Lar da Criança.

Na primeira parte, o autor apresenta os primeiros anos do lar da criança num estudo etnográfico, feito sob a perspectiva documental até os dias atuais. Aborda a “historicidade do abandono e o atrelamento das políticas de amparo à criança a uma visão política do Estado e do homem” (p. 12).

¹ A autora é formada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Email: merlisesantos@yahoo.com.br

O autor aponta alguns fatores preponderantes no acúmulo de crianças: a culpa que as mulheres sentiam depois de “doarem” um filho, como consequência, engravidavam sucessivamente, para tentar preencher o vazio. Abusos, maus tratos, vulnerabilidade social, drogas, exploração, rejeição, a falta de políticas públicas, orientação às mães e às mulheres que ainda não tinham filhos, além da falta de recursos médicos e hospitalares, fome e situações de miséria extrema são apenas alguns frutos de uma sociedade em crise que afeta diretamente a família.

O autor ressalta a importância da família Liebich na história do Lar da Criança, fundado pelo casal Henrique e Frieda, diante da necessidade de resgatar crianças abandonadas. O início do trabalho se deu na própria casa dos Liebich, mas rapidamente houve a necessidade de um local amplo e apropriado, pois o número de crianças abandonadas crescia a cada dia. A construção teve seu início em 1975 e término em 1978, no município de Ijuí. Com a ampliação do local e o crescente número de crianças, as primeiras dificuldades foram encontrar “mães sociais” que atendessem aos requisitos necessários para tal tarefa, além de recursos para essa nova realidade.

Apesar da falta de recursos e dificuldade de encontrar “mães”, a família Liebich manteve acesa a chama que ardia pelo amor às crianças em situação de vulnerabilidade, pois acreditava que um coração sensível às necessidades das crianças mudaria o futuro delas e o conceito que tinham da família. Henrique Liebich era homem temente a Deus, sua fé e confiança de que Deus jamais os ‘abandonaria’ norteava suas esperanças de um futuro melhor para as crianças abandonadas. Com um legado de amor, persistência e fé, a família Liebich contrasta valores e questiona a cultura que procura a valorização do ‘eu’ e ‘meu’ e mostra que é possível levar tesouros para o céu: os espirituais.

A segunda parte do livro traz um olhar sobre o histórico de abandono, a partir da Idade Média, e a criação da “roda dos expostos: artefato de madeira, onde eram depositadas crianças abandonadas”, passando pela Revolução Industrial, que usou mão de obra infantil [crianças órfãs] para atender a demanda das indústrias. Com a colonização do Brasil, as crianças passaram a ser encaminhadas para a “Casa dos Expostos”, que tinha como proposta, cuidar e ensinar meninos órfãos e a partir do final do século XVIII surgiram iniciativas para atender a demanda assistencial de amparo, como casas e seminários em regime de internatos. A “roda dos expostos” também passou pelo Brasil e era considerada como uma mantenedora da ordem social, no primeiro momento. O Brasil foi o último país do Ocidente a abolir o sistema da roda dos expostos, na década de 1950, e a partir disso foi obrigado a mudar o olhar, na busca por dignidade e proteção do ser humano.

O autor trata do problema da orfandade e aponta algumas causas: o crescente número de abortos e mães adolescentes como fator de grande importância para a mortalidade materna; acidentes de trânsito e o aumento do número de vítimas fatais; feminicídio: a violência contra a mulher; divórcio ou separação, sendo que os dois últimos somados chegam a 50,93% dos casos (p.111); além de fatos onde ambos os pais morrem; acidentes de trabalho; mortes por qualquer tipo de violência; concubinato e destituição judicial são as principais causas da orfandade.

A seguir o autor apresenta um panorama sobre a adoção. No Brasil, o processo de adoção leva em média um ano, podendo se estender se o perfil da criança diferir do perfil do adotante. De modo geral, crianças com qualquer tipo de deficiência, negras e com idade avançada e com irmãos, não são adotadas por brasileiros. A adoção internacional surgiu como uma esperança para adoção de crianças brasileiras em tais condições, no entanto não é suficiente para acabar com o abandono.

No capítulo dez, o autor trata da história da criança no Brasil bem como suas causas. Entre o ano de 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil diminuiu consideravelmente, por causa da diminuição na taxa de fecundidade. Algumas das causas da vulnerabilidade da criança brasileira são a exploração sexual e prostituição. Caracterizada como um fenômeno social e vista com uma violação dos direitos humanos, pois é dever da família e de todos os segmentos da sociedade assegurar à criança o direito à vida. Outra causa é o abuso sexual, que pode acontecer dentro ou fora de casa e não envolve valores financeiros; pornografia, turismo sexual, tráfico de crianças, erotização da sociedade, internet e diversos meios de comunicação, são situações em que há exposição indevida de material humano, que, segundo o autor, são reflexos da falta de estrutura da sociedade e como consequência da família.

O autor encerra o livro, fazendo destaque para a lei federal nº 12.010/2009, que trata das instituições de acolhimento. Antes da lei 12.010, as crianças tinham o direito de permanecer na instituição por tempo indeterminado ou até completar dezoito anos. A nova lei altera o tempo de permanência da criança na instituição, além da internação e adoção, dando viabilidade e agilidade nos processos de destituição. Schach finaliza a obra com os testemunhos dos filhos.

O autor escreve o livro de maneira objetiva, baseado em sua familiaridade pelas experiências e vivências dentro da Instituição. Ele deixa claro que o objetivo de Henrique e da família Liebich era criar um ambiente que valorizasse a família e seus valores. Seu amor, dedicação e empenho deram início a um dos trabalhos mais importantes da sociedade: a valorização do ser humano. Fica claro que se faz necessária uma conscientização de todos, com relação à proteção à criança, mas o que é extremamente importante é preparar a família para a grande responsabilidade de gerar, esperar, amar e ensinar a criança. A obra é recomendada para estudantes, leigos e interessados no desenvolvimento de uma sociedade sadia.